REVISTA ERR01 ISSN: 2595-1378

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

THE IMPORTANCE OF LITERACY AND LITERACY

LA IMPORTANCIA DE LA ALFABETIZACIÓN Y LA LITERACIDAD

https://doi.org/10.56238/ERR01v10n5-060

Railton do Nascimento de Amorim
Especialista em Psicopedagogía
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
E-mail: railtonamorim2017@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9737-7355
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0038998228468159

Andréia Oliveira Rabelo
Mestranda em Educação
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail: andreiarabelo1721@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4701-0286
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1219153389600835

Sandra Mara Acioles do Nascimento
Especialista em Docência no Ensino Superior
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
E-mail: sandra.nascimento@educacao.am.gov.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9235615754469033

RESUMO
O presente trabalho, desenvolvido a partir de uma visita de campo à Escola Municipal Raimunda Marta Carmo de Vasconcelos, tem como objetivo refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento no contexto educacional atual. A pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico, possibilitando uma revisão e aprofundamento teórico sobre a temática. Para a coleta e análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa, que favoreceu uma compreensão ampla do objeto de estudo. A alfabetização continua sendo uma das principais metas da educação brasileira, buscando garantir que os alunos estejam alfabetizados nos primeiros anos do Ensino Fundamental. No entanto, ainda é possível identificar crianças que apresentam dificuldades no processo de leitura e escrita, o que exige do professor uma observação atenta e intervenções pedagógicas adequadas. Alfabetizar letrando configura-se como uma prática essencial e ainda desafiadora para muitos docentes, pois requer estratégias que integrem a leitura e a escrita em contextos significativos. Assim, o trabalho docente deve ir além da sala de aula, utilizando recursos didáticos diversificados e planejados com intencionalidade pedagógica. Este estudo, fruto da disciplina Projeto de Ensino em Educação, constitui um relato de experiência que evidencia a relevância da vivência prática na formação do pedagogo e no fortalecimento do compromisso com uma educação de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT
This study, developed from a field visit to the Raimunda Marta Carmo de Vasconcelos Municipal School, aims to reflect on the importance of literacy and reading comprehension in the current educational context. The research was based on a bibliographic review, allowing for a theoretical review and in-depth analysis of the topic. A qualitative approach was adopted for data collection and analysis, favoring a broad understanding of the object of study. Literacy remains one of the main goals of Brazilian education, seeking to ensure that students are literate in the early years of elementary school. However, it is still possible to identify children who experience difficulties in the reading and writing process, which requires careful observation and appropriate pedagogical interventions from the teacher. Teaching literacy through reading comprehension is an essential and still challenging practice for many teachers, as it requires strategies that integrate reading and writing in meaningful contexts. Thus, teaching work must go beyond the classroom, using diversified didactic resources planned with pedagogical intentionality. This study, resulting from the Teaching Project in Education discipline, constitutes an experience report that highlights the relevance of practical experience in the training of educators and in strengthening the commitment to quality education in the early years of elementary school.

Keywords: Literacy. Reading Comprehension. Learning. Development.

RESUMEN
El presente trabajo, desarrollado a partir de una visita de campo a la Escuela Municipal Raimunda Marta Carmo de Vasconcelos, tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la alfabetización y el letramiento en el contexto educativo actual. La investigación se basó en una revisión bibliográfica, lo que permitió una revisión y profundización teórica sobre la temática. Para la recolección y el análisis de los datos, se adoptó un enfoque cualitativo que favoreció una comprensión amplia del objeto de estudio. La alfabetización continúa siendo una de las principales metas de la educación brasileña, buscando garantizar que los alumnos estén alfabetizados en los primeros años de la Educación Primaria. Sin embargo, aún es posible identificar niños que presentan dificultades en el proceso de lectura y escritura, lo que exige del docente una observación atenta y la implementación de intervenciones pedagógicas adecuadas. Alfabetizar letrando se configura como una práctica esencial y todavía desafiante para muchos docentes, ya que requiere estrategias que integren la lectura y la escritura en contextos significativos. Así, el trabajo docente debe ir más allá del aula, utilizando recursos didácticos diversificados y planificados con intencionalidad pedagógica. Este estudio, fruto de la asignatura Proyecto de Enseñanza en Educación, constituye un relato de experiencia que evidencia la relevancia de la vivencia práctica en la formación del pedagogo y en el fortalecimiento del compromiso con una educación de calidad en los primeros años de la Educación Primaria.

Palabras clave: Alfabetización. Letramento. Aprendizaje. Desarrollo.

ISSN: 2595-1378

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico, com o tema *"A importância da alfabetização e do letramento"*, tem como objetivo analisar o papel essencial desses processos na formação dos alunos atualmente, destacando a relevância das práticas de leitura e escrita no ambiente escolar e no contexto familiar. É notório reconhecer que a participação da família pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da criança, estimulando o contato com a leitura e a escrita em casa. Dessa forma, ao ingressarem na escola, os alunos já demonstram maior interesse e facilidade no aprendizado, adquirindo desde cedo o gosto pela leitura e pela produção textual.

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, constituindo a base para todo o processo de aprendizagem. A partir dessa formação, é possível construir leitores críticos e autônomos, capazes de compreender e interagir com o mundo letrado. Alfabetização e letramento se complementam. Alfabetizar é dar condições ao sujeito de ser capaz de ler (decodificar) e escrever (codificar), bem como fazer uso adequado da língua escrita, significando orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita. Alfabetizar letrando é uma abordagem bastante atual no cenário da educação, e ainda distante no conhecimento da maioria dos professores. Segundo Silva (2008, p. 41), "A repetida dificuldade da escola em alfabetizar e letrar seus alunos podem ser reconhecidos como uma das consequências sociais e políticas graves desse quadro atual de trabalho nas escolas."

Uma criança alfabetizada sabe ler e escrever, já uma criança letrada desenvolve o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer pela leitura e escrita em diferentes gêneros textuais, suportes e contextos. A alfabetização é o processo inicial de aquisição da escrita, distinguindo aquele que ainda não lê e escreve daquele que já domina essas habilidades. Trata-se da aprendizagem de um sistema de representação da escrita que, nas línguas alfabéticas, corresponde à representação da fala.

A construção de sentido por meio da alfabetização e do letramento é especialmente importante nas fases iniciais do desenvolvimento educacional. Crianças que se tornam proficientes em leitura e escrita desde cedo constroem uma base sólida para o aprendizado contínuo ao longo da vida escolar. Além disso, o letramento oferece às crianças instrumentos que lhes possibilitam desenvolver o pensamento crítico e a autonomia intelectual, permitindo-lhes participar de forma ativa e consciente na sociedade.

Alfabetizar na perspectiva do letramento significa instrumentalizar os alunos com o domínio do código alfabético para que sejam capazes de utilizá-lo de maneira funcional e significativa. Ensinar o código escrito inserido no contexto cultural e social do letramento é alfabetizar no "lugar certo", ou seja, por meio de práticas de leitura, oralidade e escrita que façam parte do cotidiano dos alunos.

ISSN: 2595-1378

O letramento torna-se mais significativo quando há compreensão e apropriação efetiva da leitura e da produção textual. Ser alfabetizado é, portanto, dominar as funções sociais da escrita e saber utilizá-la de forma autônoma na comunicação diária. Assim, o sujeito letrado é aquele que está inserido e atuante no meio social, utilizando a linguagem escrita como instrumento de interação e transformação.

O processo de letramento inicia-se desde o nascimento, quando a criança passa a fazer parte de uma sociedade letrada. Ela começa a se letrar ao conviver com pessoas que fazem uso constante da língua escrita e ao estar cercada por materiais portadores de texto. A leitura e a escrita estão presentes em todos os espaços da vida cotidiana, e as crianças entram em contato com esse universo muito cedo, por meio de embalagens, adesivos, jogos, brinquedos, programas de televisão, placas comerciais e histórias infantis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa, inserida na área de concentração Metodologias de Ensino, destaca a importância das práticas pedagógicas que favorecem o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. O professor, ao utilizar metodologias diversificadas em sala de aula como o uso do lúdico, contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos, especialmente daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. As atividades lúdicas, além de tornarem o ambiente escolar mais prazeroso, estimulam a atenção, a concentração e o interesse das crianças, promovendo avanços contínuos ao longo do ano letivo.

A alfabetização é compreendida como um processo voltado à aquisição das habilidades mecânicas de leitura e escrita, enquanto o letramento ultrapassa essa dimensão técnica, buscando mostrar à criança as diversas formas de uso social da língua escrita em seu cotidiano. Ambos os processos são essenciais e devem caminhar de forma integrada: sem a capacidade de decodificar o texto, a criança não consegue ler; e sem compreender o sentido do que lê, a leitura torna-se vazia e desprovida de significado. Dessa forma, alfabetizar e letrar são ações complementares e indispensáveis na formação das crianças. A aquisição da escrita envolve tanto o domínio das técnicas como segurar o lápis, copiar e reconhecer palavras quanto o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas necessárias para compreender e produzir textos com autonomia.

> A leitura e a escrita que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados (MORTATTI, 2000, p.02).

A literatura infantil desempenha um papel significativo no processo de alfabetização e letramento, ao demonstrar que a criança não precisa estar alfabetizada para se beneficiar da leitura de histórias. A escuta de narrativas favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, como compreensão oral, imaginação, ampliação do vocabulário e percepção da estrutura textual, contribuindo para a formação de futuros leitores e escritores competentes.

Ao longo de sua história, a alfabetização passou por modificações, refletindo os interesses políticos e sociais de cada época. Dessa forma, os conceitos de alfabetização e letramento foram se consolidando conforme as demandas educacionais e as necessidades sociais, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que atendam às transformações culturais e cognitivas das crianças. A leitura pode ser compreendida como o processo de decodificação de símbolos e sons. Por exemplo, a letra "A" possui uma grafia específica e corresponde a um som definido. Nesse contexto, é fundamental trabalhar duas habilidades essenciais para o desenvolvimento da leitura: a **habilidade visual**, que permite reconhecer o símbolo da letra, e a **habilidade auditiva**, que possibilita identificar o som associado a esse símbolo.

Compreender essa relação entre símbolo e som é essencial para o aprendizado da leitura nas crianças. Uma estratégia pedagógica eficiente é utilizar atividades lúdicas, como figuras e cartelas para jogos, que explorem consoantes e vogais, permitindo que os alunos reconheçam de forma prática os elementos que estão sendo estudados. Esse tipo de recurso estimula tanto a percepção visual quanto a auditiva, facilitando a aquisição das habilidades leitoras de maneira integrada e significativa. Na década de 1980, o termo **letramento** surgiu no Brasil como uma adaptação da palavra inglesa *literacy*. Até então, era um conceito pouco conhecido e pouco estudado por teóricos e pesquisadores brasileiros. As primeiras discussões e divulgações sobre o letramento ocorreram principalmente por meio de publicações em livros, que apresentavam o termo e suas implicações para a educação e o processo de alfabetização.

A palavra "letramento" foi introduzida por volta da década de 1980 em diferentes países: no Brasil, na França (*illettrisme*) e em Portugal (*literacia*), com o objetivo de definir práticas sociais de leitura e escrita decorrentes do processo de aprendizagem da escrita. Segundo especialistas, o letramento pode ser compreendido como "um estado ou condição que um grupo social ou um indivíduo adquire como consequência de ter dominado a escrita e suas práticas sociais". Esse conceito difere significativamente da alfabetização, que se refere ao aprendizado mecânico de ler e escrever. Enquanto a alfabetização habilita o indivíduo a decodificar e codificar símbolos, o letramento engloba a compreensão, a apropriação e o uso da escrita em contextos sociais e culturais, destacando a dimensão funcional da linguagem escrita na vida cotidiana.

ISSN: 2595-1378

> Com isso entende-se por Alfabetização toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu sentido próprio, específico: de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita [...] Sem dúvida, a alfabetização é um processo representação de fonemas em grafema, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito (SOARES, 2003, p.15 e 16).

No *Ensino Fundamental I*, observa-se que esse é um período de novas descobertas para o aluno, marcado pela transição entre o convívio familiar e o ambiente escolar. Por essa razão, algumas crianças podem apresentar pequenas dificuldades no processo de aprendizagem. Cabe ao professor apoiar e orientar cada aluno, promovendo estratégias pedagógicas que ampliem a compreensão e estimulem o desenvolvimento cognitivo. Durante o ciclo de alfabetização, a criança é constantemente estimulada a identificar letras e símbolos. É nesse processo de reconhecimento que podem surgir dificuldades, exigindo atenção individualizada e intervenções pedagógicas adequadas para que o aluno desenvolva plenamente suas habilidades de leitura e escrita.

> A alfabetização não é mais entendida como mera transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). A alfabetização passou a ser estudada por inúmeras disciplinas: a história, a antropologia, a psicolinguística, a linguística (além das tradicionais, como a epígrafe, a arqueologia, a numismática (FERREIRO, 2012, p. 67).

A pesquisa de campo enriquece significativamente o trabalho do pesquisador nas ciências sociais, pois possibilita uma aproximação direta entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador, permitindo observar comportamentos, práticas e contextos de forma mais autêntica e detalhada. Esse contato direto favorece uma compreensão mais profunda sobre o tema estudado, complementando as informações obtidas por meio de leituras teóricas e revisão bibliográfica.

Dessa forma, o trabalho de campo consiste em uma experiência prática que se fundamenta nas teorias estudadas anteriormente, permitindo que o pesquisador formule respostas mais precisas às suas indagações sobre o objeto de estudo. No contexto educacional, a pesquisa de campo é especialmente relevante, pois possibilita analisar a realidade escolar, identificar as necessidades dos alunos, observar estratégias pedagógicas em prática e compreender como os processos de ensino-aprendizagem se desenvolvem no dia a dia da sala de aula.

> A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p.67).

Dessa forma, é possível construir um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno contextualizar os conteúdos escolares com as atividades desenvolvidas em seu cotidiano. As atividades lúdicas exploratórias, os jogos e as brincadeiras desempenham papel fundamental nesse processo, pois

ajudam a criança a reconhecer suas potencialidades, desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade, além de utilizar gestos para diferenciar ideias, pensamentos e emoções. Essas práticas também permitem que a criança entre em contato com o próprio corpo, explorando suas possibilidades de movimento e ampliando a consciência corporal, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras.

O processo de alfabetização acontece de forma progressiva e em ciclos, sendo orientado pelas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é o documento normativo mais importante para a educação básica brasileira, pois define as aprendizagens essenciais e norteia a organização do ensino nas escolas. Entre as mudanças promovidas pelo documento, destaca-se a extensão do período de alfabetização, que antes se concentrava nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, permitindo agora um acompanhamento mais amplo e contínuo do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento.

Além disso, o uso de estratégias pedagógicas diversificadas, incluindo práticas lúdicas, leitura compartilhada, jogos educativos e atividades de exploração sensorial, contribui para tornar o aprendizado mais significativo. Ao integrar teoria e prática, o professor consegue promover um ensino que respeite o ritmo de cada criança, estimule sua autonomia e incentive o prazer pela leitura e escrita, consolidando competências fundamentais para o sucesso escolar e para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

> O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instancias sociais e políticas. Ciente da complexidade do ato de alfabetizar e letrar, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve o conhecimento e o domínio do que vai ensinar (MACIEL E LÚCIO, 2008, p.16).

A alfabetização tem sido atualmente uma das principais metas da educação brasileira, com investimentos voltados para que os alunos estejam alfabetizados nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Apesar disso, ainda é possível encontrar crianças que apresentam dificuldades na leitura, o que evidencia a importância de o professor observar atentamente o processo de aprendizagem de cada aluno e intervir de forma adequada. Segundo Almeida (2008, p. 8), “a leitura compartilhada é aquela em que o professor, ao tomar o texto, não lê solitariamente, ele faz com que o aluno também tenha em mãos um exemplar igual ao seu e assim, pela fala do professor, surgirá a necessidade de se apossar deste código”.

Essa prática pedagógica evidencia a importância da interação entre docente e aluno, tornando a aprendizagem mais significativa e colaborativa. Além disso, conforme Fonseca (2007, p. 135), “podem criar obstáculos e impedimentos inexplicáveis para aprender a falar, a ouvir, a ler, a escrever,

a raciocinar, a resolver problemas matemáticos, etc., e podem prolongar-se ao longo da vida", indicando que dificuldades não identificadas ou mal atendidas no início da alfabetização podem gerar impactos duradouros no desenvolvimento acadêmico e cognitivo do aluno.

> Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. [...] Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, com uma criação. Só assim nos parece válido o trabalho de alfabetização. (SOARES, 2013, p.119).

A literatura infantil constitui uma importante ferramenta para que o processo de alfabetização das crianças se torne mais significativo e automatizado. Práticas pedagógicas, como a contação de histórias, contribuem não apenas para o desenvolvimento da leitura e escrita, mas também para a aquisição de habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais.

A alfabetização deve ser compreendida como um processo dinâmico, repleto de possibilidades de mediação, reconhecimento da diversidade e adaptação às necessidades individuais, e não apenas como uma sequência de etapas automáticas. Nesse contexto, a criança também aprende por meio da observação e do exemplo do professor, assim como da interação com os colegas, compartilhando ideias e experiências que enriquecem a aprendizagem e fortalecem o desenvolvimento social e intelectual.

> Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p. 193)

O *método fônico* permite que a criança aprenda de forma mais rápida, pois favorece a compreensão do que está sendo lido ao relacionar sons e letras de maneira sistemática. Já o *método silábico*, que consiste em ensinar a leitura e escrita sílaba por sílaba ou letra por letra, pode apresentar desafios, principalmente quando a criança se depara com palavras mais complexas.

Durante o processo de alfabetização, a criança aprende a ler e escrever com o apoio do professor em sala de aula. Esse acompanhamento é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de cópia, leitura e escrita, além de estimular a interação e a colaboração entre os colegas. A mediação docente é especialmente importante para alunos que apresentam dificuldades na escrita e na aprendizagem, garantindo que todos avancem de forma consistente no domínio da língua escrita.

A alfabetização e o letramento são processos essenciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a brincadeira constitui um recurso pedagógico importante nesse contexto, pois contribui para a aprendizagem de forma lúdica e significativa. Além disso, aspectos como alimentação

saudável, sono adequado, acompanhamento em saúde, disciplina, imposição de limites e frequência regular às aulas influenciam diretamente o desenvolvimento integral da criança e o sucesso de seu aprendizado.

A alfabetização é primordial para que as crianças compreendam os conteúdos ensinados pelo professor, reconheçam consoantes e vogais na formação das palavras e desenvolvam habilidades de leitura e escrita. Apesar de algumas crianças apresentarem dificuldades nesse processo, o acompanhamento constante e a mediação do professor são fundamentais para superar esses desafios, garantindo que todos avancem de forma consistente.

O domínio da leitura e da escrita nos anos iniciais contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para atuar de forma consciente na sociedade. Um ensino cuidadoso, atento às necessidades individuais e aliado a práticas lúdicas, proporciona à criança um aprendizado diferenciado e significativo ao longo do ano letivo, consolidando as bases para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A *alfabetização* é o processo de aprendizagem por meio do qual o aluno desenvolve a habilidade de ler e escrever, enquanto o *letramento* refere-se à compreensão do que está sendo lido ou escrito, inserido em práticas sociais significativas. No contexto das aulas de alfabetização, é fundamental que a ludicidade esteja presente no planejamento pedagógico, uma vez que atividades lúdicas tornam o aprendizado mais atrativo e eficaz.

O professor pode utilizar letras, números, sílabas e jogos pedagógicos para auxiliar no desenvolvimento da criança, proporcionando experiências que favoreçam o reconhecimento de símbolos, a formação de palavras e a construção do conhecimento de maneira interativa e significativa. A combinação de práticas lúdicas e instrução sistemática contribui para que a criança adquira autonomia na leitura e escrita, fortalecendo seu processo de alfabetização e letramento. Além disso, a leitura de ensaios, embora mais comum em contextos acadêmicos, contribui para a formação crítica e a expressão de opiniões, desenvolvendo habilidades que serão importantes ao longo de sua trajetória escolar e social.

A criança está constantemente em contato com a linguagem oral, por meio de contos, relatos, conversas e narrativas, e esse contato contínuo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O ato de ouvir histórias não apenas desperta o interesse pela leitura, mas também estimula a imaginação, amplia o vocabulário e promove a compreensão textual, elementos essenciais para o processo de alfabetização. Nesse contexto, a *literatura infantil* transforma a vida da criança, proporcionando experiências que fortalecem o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico.

A apropriação da leitura depende de estímulos constantes, tanto da família quanto da escola. O professor exerce um papel central nesse processo, mediando experiências de leitura, oferecendo suporte e orientações que possibilitam à criança decodificar símbolos, compreender significados e construir sentido a partir do texto. Uma leitura significativa deve provocar reflexão e problematização, permitindo à criança identificar ideias, analisar opiniões e formar conclusões sobre os assuntos abordados.

> Os jogos e brincadeiras são algo que visa mudar e transformar o pensamento e a motricidade da criança. Os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, podendo tornar-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. (SILVA 2012, p.10).

O despertar do gosto pela literatura depende diretamente da forma como o professor conduz as atividades de alfabetização, aliando estratégias pedagógicas diversificadas e práticas lúdicas que tornam a aprendizagem prazerosa e significativa. O trabalho conjunto entre escola e família é essencial, pois garante continuidade no estímulo à leitura e fortalece a construção de hábitos de leitura, promovendo o letramento em diferentes contextos sociais e culturais.

A alfabetização, entendida como o processo pelo qual o indivíduo adquire a capacidade de ler e escrever, constitui um estágio fundamental no desenvolvimento humano. Ela permite não apenas decodificar símbolos, mas compreender e comunicar ideias por meio da linguagem escrita. O letramento, por sua vez, vai além do domínio mecânico da leitura e da escrita, abrangendo a compreensão e a utilização da escrita em práticas sociais, possibilitando à criança participar de forma ativa e crítica na sociedade. Dessa forma, a integração entre leitura, alfabetização e letramento, aliada à atuação do professor e ao apoio familiar, constitui um elemento essencial para a formação de leitores competentes e cidadãos críticos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, com visita de campo, foi realizado na *Escola Raimunda Marta Carmo de Vasconcelos*, e aborda a temática **"***A Importância da Alfabetização e do Letramento"*. A pesquisa teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando levantamento bibliográfico e abordagem qualitativa. A revisão teórica foi realizada por meio de artigos científicos, Google Acadêmico e fontes indexadas no período de 1988 a 2013, buscando consolidar informações relevantes para subsidiar práticas pedagógicas eficazes em sala de aula.

Durante a pesquisa de campo, tivemos autorização para acesso às salas de aula e visitamos a turma do segundo ano, conduzida pela professora L., e a turma do terceiro ano, sob a regência da

professora V. Ambas foram muito receptivas e compartilharam suas experiências, contribuindo significativamente para o levantamento de informações sobre a prática da alfabetização nos anos iniciais. A professora L. destacou que a alfabetização nos primeiros anos é essencial para o desenvolvimento contínuo do aluno, influenciando seu desempenho nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e até na possibilidade de ingresso em cursos superiores. Embora a alfabetização seja formalmente prevista para os primeiros anos, algumas crianças apresentam dificuldades que exigem atenção prolongada, fazendo com que o processo se estenda até que estejam plenamente alfabetizadas.

O aprendizado da alfabetização ocorre tanto por meio do ensino sistemático, com conteúdo planejados, quanto por meio de atividades lúdicas, que estimulam habilidades diferenciadas e tornam o processo de aprendizagem mais significativo. O uso de recursos e materiais pedagógicos adequados possibilita a realização de aulas dinâmicas e diferenciadas. Os métodos analíticos, voltados para a identificação das dificuldades das crianças na leitura, escrita e formação de palavras e frases, favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma prática e interativa.

Cada professor adota metodologias específicas para alfabetizar, considerando as necessidades individuais de cada aluno. Em uma sala de aula, nem todas as crianças estão no mesmo nível de aprendizagem, sendo necessário propor trabalhos diferenciados para atender a essas variações. Essa diversidade representa um dos maiores desafios da alfabetização: enquanto alguns alunos dominam rapidamente o conteúdo, outros necessitam de intervenções adicionais. Por isso, além do plano de aula regular, o professor deve desenvolver planos de intervenção que possibilitem o acompanhamento e a aprendizagem de todos, garantindo que nenhuma criança seja excluída do processo educacional.

O professor, como mediador, precisa estar preparado para lidar com diferentes níveis de conhecimento e eventuais lacunas na aprendizagem. Caso receba alunos ainda não alfabetizados, deve utilizar estratégias adequadas e recursos pedagógicos que permitam alcançar todos os estudantes. Nesse contexto, alfabetização e letramento caminham juntos, sendo fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita e para a formação de uma educação de qualidade. Cabe ao professor criar repertórios e estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa e proveitosa para todos os alunos.

É importante salientar que a alfabetização é um processo contínuo, que pode ocorrer em diferentes estágios da vida. Programas de alfabetização e educação continuada permitem que pessoas de todas as idades aprimorem suas habilidades de leitura e escrita, possibilitando-lhes uma participação ativa na sociedade. Durante a fase inicial de alfabetização, as crianças devem desenvolver habilidades essenciais, como:

- ✓ Reconhecimento das letras: Identificação de letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto;
- ✓ Associação entre letras e sons: Compreensão da relação entre os símbolos escritos e os sons correspondentes;
- ✓ Aprendizagem lúdica: Utilização de jogos, brincadeiras e atividades exploratórias que tornam a aprendizagem mais significativa, estimulando a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico.

Além das brincadeiras, **atividades lúdicas estruturadas** como jogos pedagógicos, contação de histórias e atividades de exploração sensorial contribuem para a construção do conhecimento de forma significativa. Essas práticas permitem que a criança desenvolva o raciocínio lógico, a linguagem, a criatividade e a autonomia, enquanto aprende a socializar e a colaborar com os colegas. O papel do professor é fundamental nesse processo, pois ele organiza, orienta e acompanha as atividades, garantindo que cada aluno aproveite as experiências de forma plena.

O **lúdico na educação** também estimula a motivação e o interesse pelo aprendizado, tornando a alfabetização e o letramento mais atrativos e eficientes. Quando o professor combina estratégias pedagógicas diversificadas com atenção às necessidades individuais, ele promove um ambiente inclusivo e enriquecedor, capaz de atender diferentes ritmos de aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho refere-se a um ***relato de experiência*** realizado na disciplina ***Projeto de Ensino em Educação,*** junto às turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. A vivência proporcionou experiências significativas para a formação profissional, permitindo a observação direta das práticas pedagógicas e da aplicação de diferentes metodologias na alfabetização. Dessa forma, a pesquisa reúne os resultados das experiências de estágio do Ensino Fundamental I e dos anos iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, no município de Manacapuru – AM.

No processo de alfabetização, é possível utilizar diferentes ***métodos,*** como o silábico e o fônico. O ***método fônico*** favorece a compreensão da correspondência entre letra e som, permitindo que a criança reconheça sílabas e forme palavras de maneira mais rápida e eficiente. Já o ***método silábico***, que ensina a leitura e escrita sílaba por sílaba, ajuda na decodificação das palavras e na construção de novas hipóteses linguísticas. A criança, ao aprender a unir sílabas para formar palavras, desenvolve habilidades essenciais de leitura e escrita, consolidando o processo de alfabetização.

A alfabetização na perspectiva do ***letramento*** deve considerar o respeito às diferenças e atender à diversidade, reconhecendo a heterogeneidade das aprendizagens e os percursos diferenciados das crianças. Para tanto, é necessário diversificar atividades, procedimentos e agrupamentos, adotando

ISSN: 2595-1378

uma postura avaliativa formativa e acompanhando o desenvolvimento dos alunos de forma qualitativa (BRASIL, 2012).

Figura:1 Silabário Simples.



SILABÁRIO SIMPLES						
	A	E	I	O	U	ÃO
B	BA	BE	BI	BO	BU	BÃO
C	CA	CE	CI	CO	CU	CÃO
D	DA	DE	DI	DO	DU	DÃO
F	FA	FE	FI	FO	FU	FÃO
G	GA	GE	GI	GO	GU	GÃO
H	HA	HE	HI	HO	HU	HÃO
J	JA	JE	JI	JO	JU	JÃO
K	KA	KE	KI	KO	KU	
L	LA	LE	LI	LO	LU	LÃO
M	MA	ME	MI	MO	MU	MÃO
N	NA	NE	NI	NO	NU	NÃO
P	PA	PE	PI	PO	PU	PÃO
Q	QUA	QUE	QUI	QUO		QUÃO
R	RA	RE	RI	RO	RU	RÃO
S	SA	SE	SI	SO	SU	SÃO
T	TA	TE	TI	TO	TU	TÃO
V	VA	VE	VI	VO	VU	VÃO
W	WA	WE	WI	WO	WU	
X	XA	XE	XI	XO	XU	XÃO
Y	YA	YE		YO	YU	
Z	ZA	ZE	ZI	ZO	ZU	ZÃO

Fonte: https://www.passeidireto.com/arquivo/96522034/silabario-para-alfabetizacao-infantil-silabas-simples-para-imprimir acessado em 18/10/2023

ISSN: 2595-1378

As brincadeiras desempenham um papel central no desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança exercite sua autonomia, relações sociais e capacidade de lidar com acertos e erros, promovendo uma melhor expressão de emoções e frustrações. Além disso, constituem uma importante forma de autoconhecimento, permitindo que a criança descubra suas preferências, habilidades e desafios. O aprendizado por meio do brincar é essencial, e o professor deve incorporar atividades lúdicas planejadas dentro da escola, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento de forma significativa. É fundamental que a criança tenha contato com o mundo imaginário, aliado ao ensino da leitura e da escrita, garantindo a construção de habilidades essenciais para sua formação.

A participação ativa da criança em atividades de leitura e escrita é de suma importância para seu desenvolvimento integral. A alfabetização escolar vai além do ensino mecânico de ler e escrever, sendo também uma forma de socialização do conhecimento, contribuindo para a formação moral e ética dos alunos. Por meio da ação conjunta de professores e da comunidade escolar, são transmitidos valores que preparam a criança para viver em sociedade com justiça, respeito e solidariedade, formando cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

O letramento corresponde ao "uso competente e efetivo da escrita para compreender, produzir textos e viver a sociedade letrada, envolvendo a ideia de funcionalidade que ocorre em situações reais de uso da linguagem" (GASQUE, 2010, p. 85). Entendido como um fenômeno interacional, cultural, múltiplo e social, o letramento ocorre de forma similar entre pessoas de um mesmo grupo, quando expostas a realidades semelhantes. Entretanto, devido à individualidade de cada pessoa e à sua percepção de mundo, o letramento manifesta-se de forma particular e distinta em cada indivíduo.

A alfabetização, que envolve o aprendizado da leitura e escrita, constitui a base essencial para uma educação construtiva. O **letramento**, por sua vez, amplia esse processo, enfatizando a aplicação prática da escrita em contextos cotidianos e sociais. A utilização de métodos variados no ensino da alfabetização e do letramento torna as aulas mais dinâmicas e motivadoras, facilitando a compreensão, interpretação e produção textual.

Para que a criança se torne um membro ativo da sociedade, é essencial que aprenda a ler e escrever, compreendendo não apenas os conteúdos apresentados, mas também a forma como a linguagem escrita representa graficamente o pensamento. A linguagem não se reduz a um vocabulário, lista de palavras ou sentenças; ela se manifesta por meio do diálogo e da comunicação, permitindo à criança interagir, expressar ideias e construir conhecimento significativo em diferentes contextos sociais.

ISSN: 2595-1378

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho proporcionou um maior entendimento sobre a temática Alfabetização e Letramento, evidenciando que, embora interligados, esses conceitos não são idênticos. A alfabetização refere-se ao processo de aprender a ler e escrever, dominando o sistema da escrita, incluindo letras, palavras e regras gramaticais. Já o letramento vai além da decodificação, envolvendo a compreensão, interpretação e uso efetivo da leitura e escrita em práticas sociais, permitindo à criança participar ativamente de seu contexto social. Desde cedo, o contato com livros, revistas, jornais e interações com pessoas que utilizam a linguagem escrita é essencial para o desenvolvimento do letramento. Ambientes ricos em textos e interações sociais que valorizam a leitura e a escrita contribuem para aprimorar essas habilidades, que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Nesse sentido, alfabetização e letramento são interdependentes, sendo ambos fundamentais para a formação de leitores e escritores competentes, críticos e reflexivos.

A pesquisa revelou também a relevância das práticas pedagógicas e metodológicas aplicadas em sala de aula. Observou-se que o uso de métodos diversificados, aliados a atividades lúdicas e planejamentos diferenciados, contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica e eficaz, atendendo às necessidades individuais dos alunos. A alfabetização e o letramento, quando trabalhados de forma integrada, favorecem a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, preparando os alunos para enfrentar desafios acadêmicos e sociais. Além disso, alfabetização e letramento são ferramentas essenciais para a inclusão social. Indivíduos que desenvolvem habilidades de leitura e escrita têm maior acesso à educação de qualidade, ao mercado de trabalho e à participação ativa na sociedade.

No contexto contemporâneo, a alfabetização digital também se torna imprescindível, pois combina habilidades de leitura e escrita com o uso das tecnologias da informação e comunicação, ampliando as possibilidades de aprendizagem e de inserção social. Dessa forma, investir em programas e metodologias que promovam alfabetização e letramento é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que construam conhecimentos sólidos, ampliem sua capacidade de expressão e se tornem cidadãos críticos e atuantes. A criança inicia seu percurso de letramento ao entrar em contato com diferentes manifestações textuais, consolidando habilidades essenciais para a vida acadêmica, social e profissional.

ISSN: 2595-1378

REFERÊNCIAS

———. ***Alfabetização e Letramento***. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

ALMEIDA, G. P. **Práticas de alfabetização e letramento.** 2. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, E. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. 4. ed. São Paulo, Editora: Cortez, 2012.

FONSECA, Vítor da. Cognição, **Neuropsicologia e Aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

GASQUE, K. C. G. D. **Arcabouço conceitual do letramento informacional.** Ciência da Informação. Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, E. S. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.) **Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula.** Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

MORTATTI, M. R. L. **Os Sentidos da Alfabetização**. Ed. São Paulo: Editora. Unesp, 2000.

SILVA, C. S. R. O Planejamento das Práticas Escolares de Alfabetização e Letramento. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.) **Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula.** Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012.

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SOARES, M. B. Letramento: **um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.